

($p=0,001$) e na fantasia ($p=0,001$). Os estudantes do género feminino pontuaram mais em todos os fatores que constituem a empatia, principalmente ao nível da preocupação empática. A regularidade com que os estudantes estudam interfere na tomada de perspetiva ($p=0,008$) e na preocupação empática ($p=0,001$), onde pontuaram mais os estudantes que estudam diariamente. O desconforto pessoal, a tomada de perspetiva, o género e a preocupação empática são variáveis preditoras do bem-estar psicológico. **Conclusão:** Os resultados apontam para a importância da tomada de perspetiva e a preocupação empática no bem-estar, sugerindo que quanto mais tomada de perspetiva e preocupação empática têm os estudantes mais bem-estar possuem. Esta nova fase da sua vida apresenta-se como um desafio, podendo ter impacto na sua saúde mental e bem-estar, o que implica um maior investimento nesta área por parte das instituições do ensino superior.

Palavras-chave: Relações interpessoais, bem-estar, ensino superior.

Referências bibliográficas:

- [1] Adak, C. (2020). How empathetic the students in higher education at Hooghly district are? *International Journal of Advanced Education and Research*; Vol. 5, 2; 95-1 2020
- [2] Jones, E., Priestley, M., Brewster, L., Wilbraham, S.J., Hughes, G., & Spanner, L.. Student wellbeing and assessment in higher education: the balancing act. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 46, 438 - 450. 2020.
- [3] Limpo, T.; Alves, R.; Castro, S.L.; Medir a empatia: Adaptação portuguesa do Índice de Reactividade Interpessoal. *Laboratório de Psicologia*, 8(2): 171-184 2010

P052

A Estrutura Hierárquica de Valores nos Psicólogos Portugueses - EHVPP-PT: resultados preliminares

Márcia Cruz^{1*}, Paulo Alves², Artemisa R. Dores³, Susana Custódio⁴

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal

²Instituto Piaget - Viseu, Portugal

³Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Portugal

⁴ciTechCare - Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados da Saúde, Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal

*Autor correspondente: ✉ marciacruz@esenf.pt

Resumo

Introdução: A pessoa pode atribuir um valor a tudo a cerca e os valores qualificam a sua ação. A hierarquia que estes assumem, em cada profissional, tem efeito no relacionamento/interação deste com o cliente, pares e sociedade (Francis, 2004). **Objetivos:** Identificar a estrutura hierárquica de valores dos psicólogos em Portugal através de uma nova escala – a EHVPP-PT. **Material e Métodos:** No contexto de um estudo transcultural em Angola, Brasil, Moçambique e Portugal, desenvolveu-se a EHVPP partindo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, Código Deontológico dos Psicólogos e Especificidades presentes em cada contexto lusófono. A versão portuguesa, em fase de validação, integra 24 itens: 5 Valores Universais, 4 Princípios Deontológicos, 13 Normas Específicas da Prática Profissional e 2 Especificidades Locais. Em cada item, o psicólogo deverá posicionar-se quanto à importância que assume, no contexto do seu exercício profissional, cada uma das afirmações, numa escala de *likert* de 5 pontos. **Resultados:** Nesta primeira amostra participaram 58 psicólogos portugueses de diferentes áreas de atuação. A maior importância foi atribuída a “Assegurar o sigilo, a confidencialidade e a privacidade da informação referente ao cliente.” e “Respeitar a dignidade, autonomia e direitos do cliente.” (91,4% cada um); O “Exercer a profissão com base em modelos teóricos.” emerge como o menos valorizado (43,1%) seguido de “Assumir a responsabilidade e compromisso com as problemáticas, necessidades e desafios sociais.” (51,7%). **Conclusões:** Apesar da amostra ainda não ter dimensão representativa, aponta já para uma estrutura hierárquica provisória, dos valores nos psicólogos portugueses. Foi atribuída maior importância a valores que se situam no nível de desenvolvimento moral convencional onde o correto é o que é pautado pelas convenções e regras sociais determinadas por pessoas de autoridade, e onde os deveres, a manutenção da ordem social e da lei, orientam a moralidade. No oposto da hierarquia, surgem valores do nível pós-convencional no qual a pessoa transcende sociedades e leis na busca de princípios de igualdade e dignidade, com uma ética válida para todos. Estes resultados preliminares parecem confirmar a dificuldade em atingir este estágio de desenvolvimento moral, tal como defendido por Kohlberg, reforçando a necessidade de formação e reflexão profissional.

Palavras-chave: valores, psicólogos, código deontológico, desenvolvimento moral, exercício profissional.

Referências bibliográficas:

- [1] Alves, P., Panzo, A., & Manuel, F. A estrutura hierárquica de valores dos psicólogos do Serviço Penitenciário de Angola. *RevSALUS - Revista Científica Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia*, 3(2): 26-39, 2021. <https://doi.org/10.51126/revsalus.v3i2>
- [2] Francis, R. Ética para Psicólogos. Edições Piaget, 2004.
- [3] Ricou M. A ética e a deontologia no exercício da psicologia. *Ordem dos Psicólogos Portugueses*, 2014.

PO58**Internet Severity and Activities Questionnaire (ISAAQ): tradução e adaptação para Português Europeu**

Artemisa R.Dores^{1,2*}, Cátia Antunes¹, Konstantinos Ioannidis³, Christine Lochner⁴, Andreia Geraldo^{1,2}, Irene P. Carvalho⁵, António Marques¹

¹Laboratório de Reabilitação Psicossocial, Centro de Investigação em Reabilitação (CIR), Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto (ESS-IPP), Portugal

²Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

³Southern Health NHS Foundation Trust, Southampton, UK

⁴SA MRC Unit on Risk and Resilience in Mental Disorders, Department of Psychiatry, Stellenbosch University, South Africa

⁵Departamento de Neurociências Clínicas e Saúde Mental e CINTESIS, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ artemisa@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A internet, ao potenciar comportamentos que se podem configurar como adições comportamentais, pode ter efeitos particularmente negativos em grupos vulneráveis que importa compreender melhor (Fineberg et al., 2018; Dores et al., 2021). Por se tratar de uma área recente, o reduzido número de instrumentos padronizados disponíveis para o seu estudo tem sido uma limitação, designadamente em Portugal. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo traduzir, adaptar para Português Europeu o *Internet Severity and Activities Questionnaire* (ISAAQ; Ioannidis et al., 2023; Omrawo et al., 2023) e estudar as propriedades psicométricas da nova versão. **Métodos:** Participaram neste estudo 590 estudantes do Ensino Superior (ES), sendo 502 do género feminino (85.1%). Responderam a um inquérito online, constituído por questões sociodemográficas, e pelos instrumentos ISAAQ, Internet Addiction Test (IAT), Bergen Social Media Addiction Scale (BSMAS) e Internet Gaming Disorder Scale –Short-Form (IGDS9-SF). Procedeu-se à tradução, retroversão e adaptação do instrumento original, parte A – Escala de Severidade e Parte B – Escala de Atividades Online. Foi analisada a consistência interna, a fiabilidade teste-reteste, efetuada a análise fatorial exploratória (AFE), e calculadas a validade convergente e a validade de critério. Foi efetuada a correlação entre as características sociodemográficas e o ISAAQ, e uma análise de frequências da secção B do instrumento. **Resultados:** A consistência interna revolveu-se quase excelente ($\alpha = .892$). A validade convergente do ISAAQ foi estabelecida através de uma correlação alta com o IAT e a validade do critério foi estabelecida através de uma correlação moderada com o número de horas diárias despendidas nas redes sociais. Os participantes do género feminino e os participantes com doença mental obtiveram pontuações mais altas na secção A do ISAAQ. O mesmo sucedeu com os utilizadores das redes sociais Instagram, Twitter e TikTok. Foi estabelecida uma correlação significativa positiva baixa entre as pontuações do BSMAS e do IGDS-9. **Conclusão:** O instrumento apresentou boas propriedades psicométricas, revelando-se um instrumento válido e fiável para o contexto português. Em trabalhos futuros espera-se a tradução deste instrumento para outros países da Lusofonia.

Palavras-chave: Internet, adições comportamentais, dependência, ISAAQ, redes sociais.

Referências bibliográficas:

- [1] Fineberg NA, Demetrovics Z, Stein DJ, Ioannidis K, Potenza MN, Grünblatt E, Brand B, Billieux J, Carmi L, King DL, Grant JE, Yücel M, Dell'Osso B, Rumpf HJ, Hall N, Hollander, E, Goudriaan A, Menchon J, Zohar J, Burkauskas J, Martinotti G, Van Ameringen M, Corazza O, Pallanti S, Chamberlain SR. Manifesto for a European research network into Problematic Usage of the Internet, *Eur Neuropsychopharmacol* **28**(11):1232-1246, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.euroneuro.2018.08.004>.
- [2] Dores AR, Carvalho IP, Burkauskas J, Simonato P, De Luca I, Mooney R, Ioannidis K, Gómez-Martínez MÁ, Demetrovics Z, Ábel KE, Szabo A, Fujiwara H, Shibata M, Ventola ARM, Arroyo-Anlló EM, Santos-Labrador RM, Griskova-Bulanova I, Pranckeviciene A, Kobayashi K, Martinotti G, ... Corazza O. Exercise and Use of Enhancement Drugs at the Time of the COVID-19 Pandemic: A Multicultural Study on Coping Strategies During Self-Isolation and Related Risks. *Frontiers in Psychiatry* **12**:648501, 2021. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.648501>
- [3] Ioannidis K, Tiego J, Lutz N, Omrawo C, Yücel M, Grant JE, Lochner C, Chamberlain SR. Internet severity and activities addiction questionnaire (ISAAQ): Psychometrics of item response theory and clustering of online activities. *Compr Psychiatry* **122**:152366, 2023 <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2023.152366>.
- [4] Omrawo Ch, Ioannidis K, Grant JE, Lutz N, Chamberlain SR, Stein DJ, Tiego J, Kidd K, Lochner Ch. A cross-national validation of the Internet Severity and Activities Addiction Questionnaire (ISAAQ). *Compr Psychiatry* **122**:152378, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2023.152378>.